

INFLUÊNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL SOBRE A FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA DE SUÍNOS TRANSPORTADOS PARA O ABATE

Carla Crone (carlacrone@hotmail.com)

Renata Aparecida Martins (renata.martins_02@hotmail.com)

Geysane Oliveira (geyssanesousa@hotmail.com)

Adila Vasconcelos Marcon (adilateixeira@hotmail.com)

Isabella Cristina De Castro Lippi (isa_lippi@hotmail.com)

Fabiana Ribeiro Caldara (fabianacaldara@ufgd.edu.br)

Atualmente, o bem-estar animal tem sido muito discutido entre as comunidades técnicas, científicas e acadêmicas, devido às exigências do mercado consumidor, que busca produtos de qualidade, provenientes de sistemas de criação éticos e sustentáveis. Uma alternativa para amenizar e reduzir possíveis perdas decorrentes do estresse no manejo pré-abate é o uso de enriquecimento ambiental, apresentado como um método efetivo do manejo que busca aumentar a qualidade de vida dos animais em confinamento, melhorando o bem-estar psicológico e fisiológico, através de alterações ambientais. O trabalho foi conduzido com objetivo de avaliar os efeitos do enriquecimento ambiental antes e durante o transporte de suínos para o abate avaliando a frequência respiratória como indicador de estresse. Foram utilizados 120 animais transportados de uma Unidade Terminadora de suínos para o frigorífico, distribuídos nos seguintes tratamentos: T1 - tratamento controle sem enriquecimento ambiental; T2- objetos de enriquecimento distribuídos em compartimentos do caminhão; T3- ambiente familiar utilizando aroma de lavanda nas instalações 5 dias antes do transporte e durante o transporte; T4- ambiente familiar utilizando música nas instalações 5 dias antes do transporte e durante o transporte e T5- ambiente familiar utilizando sons de veículo (caminhões, carros) nas instalações 5 dias antes do transporte. Foi avaliado a frequência respiratória (FR), pré (24 horas antes do embarque dos animais) e pós-transporte (imediatamente após o descarregamento dos animais no frigorífico), contabilizando-se os movimentos do flanco de cada animal durante 15 segundos com auxílio de um cronômetro digital, sendo o número de movimentos multiplicado por 4, para obtenção da FR por minuto. Os dados foram analisados pelo programa SAS 9.1 utilizando a análise de variância pelo PROC MIXED e teste de médias pelo procedimento PDIFF com nível de significância de 5%. Não houve efeito dos tratamentos ($p > 0,05$)

sobre a FR dos suínos antes do transporte dos suínos para o frigorífico. Após o transporte dos animais a frequência respiratória foi menor ($p < 0,05$) para os suínos dos tratamentos controle e com música. Portanto, a musicoterapia apresentou resultados promissores na redução de parâmetros fisiológicos tanto no ambiente de criação, quanto na criação de um ambiente de transporte familiar para redução do estresse nesta etapa do manejo pré-abate.